

Sessão 9

Morfologia e Fisiologia

071

ESPESSURA DO EPITÉLIO DA LÍNGUA DE CAMUNDONGOS JOVENS E VELHOS. *Cladinara Roberts Sartori, Flávia S. M. Sartori, Luiz Glock, Dalva P. Padilha, Emilio Antonio Jeckel Neto* (Laboratório de Biologia do Envelhecimento, IGG-PUCRS; Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, IGG-PUCRS, Faculdade de Odontologia, UFRGS; Faculdade de Biociências, PUCRS).

Dentre as alterações morfológicas que ocorrem nos tecidos da cavidade bucal durante o envelhecimento, a diminuição da espessura do epitélio da mucosa bucal é frequentemente citada na literatura, embora tal informação careça de comprovação experimental. O objetivo deste trabalho foi comparar a espessura do epitélio de revestimento pavimentoso estratificado da mucosa da língua de camundongos jovens e velhos. Foram utilizadas 23 fêmeas com 2 meses de idade e 20 fêmeas com 18 meses de idade. Os animais foram decapitados sob anestesia e a mandíbula foi desarticulada. Após a língua ser removida, foi fixada em formalina 10% tamponada. As peças foram cortadas na linha média e incluídas em parafina, com a linha média voltada para a superfície de corte. Os blocos foram cortados na linha média e incluídas em parafina, com a linha média voltada para a superfície de corte. Os blocos foram cortados em micrótomo na espessura de 4µm para a montagem de lâminas histológicas que posteriormente foram coradas com hematoxilina e eosina. A espessura do epitélio ventral e dorsal foi medida com o auxílio de um microscópio Olympus AX-70 conectado a um computador, a partir do qual as imagens obtidas por uma câmara Olympus U-SPT foram digitalizadas e armazenadas em disco. Para as medições foi utilizado o software Image-Pro Plus versão 4.1. A espessura da camada celular do epitélio apresentou-se significativamente menor nos animais velhos, tanto na face ventral quanto na dorsal. Não houve diferença significativa na espessura da camada de queratina entre o grupo de animais jovens e o grupo de animais velhos. Os resultados mostram que ocorre uma diminuição na camada celular do epitélio da mucosa da língua. Porém, apesar da espessura da camada de queratina manter-se constante, isto não seria suficiente para evitar a fragilização da mucosa. (Apoio: BPA-PUCRS).